



# MASTER PLAN

POLÍTICA PÚBLICA INTERSETORIAL  
PARA O TURISMO NO CEARÁ

PROGRAMA PARA  
DESENVOLVIMENTO  
DA INDÚSTRIA

# Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. JUSTIFICATIVA.....	3
3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS.....	4
4. ESPECIFICAÇÃO.....	5
4.1. Requisitos.....	5
4.2. Premissas.....	5
4.3. Restrições.....	5
5. MAPEAMENTO DE ATORES.....	5
6. LEVANTAMENTO DE RISCO DO PROJETO.....	6
7. COMUNICAÇÃO DO PROJETO.....	7
8. MONITORAMENTO.....	8
9. ARTEFATOS DO PROJETO.....	8
10. CRONOGRAMA.....	9
11. REFERÊNCIAS.....	9

## 1. INTRODUÇÃO

Anualmente, o Ceará recebe aproximadamente 3 milhões de turistas nos seus 573 quilômetros de praia (GOVERNO DO CEARÁ, 2018). As atrações turísticas vão além das famosas praias como Fortaleza, Jericoacoara e Aquiraz, apresentando atrativos em ecoturismo, turismo religioso, cultural, científico e de negócios. A importância do turismo para a economia cearense o colocou como um dos setores prioritários em trabalhos como as Rotas Estratégicas Setoriais 2025, Ceará 2050 e Fortaleza 2040, os quais visam a traçar estratégias para viabilizar o desenvolvimento social e econômico do estado e do município. No entanto, cada planejamento de longo prazo para o turismo foi realizado com um foco diferente, não contemplando a intersetorialidade do turismo e os diversos segmentos e regiões em forma de uma política pública.

Considerando a importância das políticas públicas como elemento estruturador, regulador e indutor do desenvolvimento econômico e reconhecendo o potencial do setor do turismo, este projeto tem por objetivo a formulação de uma política pública intersetorial para o setor no estado. A partir dessa política, espera-se orientar a organização e o desenvolvimento da atividade do turismo nos seus vários segmentos e nas várias regiões do estado.

## 2. JUSTIFICATIVA

O tema de políticas públicas de turismo pode ser definido como um conjunto de intenções, diretrizes, normas e estratégias estabelecidas no âmbito do poder público, com o propósito de alcançar e dar continuidade ao desenvolvimento da atividade turística em um determinado território (CANDIOTTO; BONETTI, 2015). Nesse processo, as políticas públicas assumem decisiva participação, no papel tanto estratégico de planejamento a longo prazo, através de ações que orientem a organização e o desenvolvimento da atividade, bem como estruturante de investimentos diretos, principalmente em infraestrutura física, destinados à valorização de territórios considerados potencialmente turísticos (BENEVIDES, 2003).

O turismo consiste em uma atividade econômica com alto potencial intersetorial gerador de efeito multiplicador em setores ligados direta e indiretamente à atividade, podendo impulsionar o desenvolvimento de aproximadamente 52 setores da economia (BRASIL, 2009). Os trabalhos realizados no estado que visam traçar estratégias para viabilizar o desenvolvimento social e econômico do turismo no estado não contemplaram a intersetorialidade do turismo nos seus diversos segmentos e regiões potenciais.

A ausência de políticas de Estado e de planejamento de longo prazo para o desenvolvimento do turismo podem fazer com que o potencial do setor não seja aproveitado. Dessa forma, tendo em vista que o interesse pelo desenvolvimento do turismo vem aumentando no Brasil e no mundo, como importante gerador de emprego e renda, o presente projeto busca formular uma política pública intersetorial para o Ceará de forma a contemplar os vários segmentos do turismo nas diversas regiões do estado. Diante disto, este projeto foi proposto por um grupo de especialistas do setor na reunião do projeto Masterplan da Federação das Indústrias do Estado do Ceará e está ligado direta e indiretamente às ações propostas no *roadmap* do setor, de acordo com o quadro abaixo:

Ações diretamente contempladas	Ações indiretamente contempladas
Promover políticas públicas de fomento às oportunidades das comunidades rurais com potencial turístico	Intensificar promoção e divulgação turística do Estado
Promover turismo ecológico, de aventura e cultural	Realizar diagnóstico e propostas de um programa articulado de divulgação e promoção do Ceará como destino turístico
Fortalecer transparência, qualidade técnica e continuidade das políticas públicas em prol do setor	Contemplar potencial turístico de todas as regiões do Estado nas parcerias com agências e operadores
Articular com o governo do Estado a integração das políticas públicas regionais para o Turismo	

Vale ressaltar ainda que este projeto pretende contribuir para o alcance de uma das visões de futuro construídas pelos especialistas do setor no painel da Rota Estratégica de Turismo & Economia Criativa, a saber: "Turismo diversificado e sustentável, referência em integração de territórios e valorização da cultura local para o encantamento das pessoas, consolidado como o destino estrategicamente posicionado nacional e internacionalmente".

### 3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

O objetivo geral deste projeto é: construir uma política pública intersetorial para o turismo no estado promovendo o vários segmentos e regiões.

Como objetivos específicos:

- Realizar um levantamento dos planos estruturantes e políticas regionais existentes no setor do Turismo para estabelecimento de agenda de prioridade;
- Formulação de uma política pública participativa contemplando a intersectorialidade do turismo nos seus vários segmentos e nas regiões do estado.

## 4. ESPECIFICAÇÃO

### 4.1. Requisitos

Para que este projeto tenha um efetivo funcionamento e impacto, lista-se, a seguir, os requisitos mínimos:

- É necessária a construção de um modelo de governança compatível com a política de estado;
- O projeto deve contar com a participação de todos os atores da sociedade, setor público e privado;
- Deve ter início pela formulação de uma agenda de forma a se estabelecer o reconhecimento, a definição e a prioridade dos problemas no cenário do turismo no estado. Essa etapa deve ser realizada a partir de uma análise dos planos de turismo já existentes e complementando com informações faltantes;
- A política deve contemplar as várias regiões do estado e os vários segmentos do turismo, tais como: negócios, esporte e aventura, religioso, sol e praia, ecológico, cultural e científico.

### 4.2. Premissas

Além disso, este projeto lida com algumas premissas, a saber:

- A política pública deve ser formulada a partir de planos já existentes, procurando complementar de forma a contemplar a intersectorialidade do setor nos vários segmentos do turismo nas regiões do estado.

### 4.3. Restrições

As restrições deste projeto são apresentadas a seguir:

- O projeto prevê a etapa de formulação da política de pública para o turismo, não contemplando as etapas de implementação e avaliação posteriores.

## 5. MAPEAMENTO DE ATORES

Os atores (instituições) mais indicados a participarem do projeto são apresentados no quadro a seguir:

Instituição
Governo do Estado do Ceará
Secretaria do Turismo do Estado do Ceará - SETUR
Secretaria de Turismo de Fortaleza - SETFOR
Prefeituras Municipais
Federação das Indústrias do Estado do Ceará - FIEC
A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Ceará – Fecomércio/CE
SINDIEVENTOS
Fortaleza Convention & Visitors Bureau - FC&VB
Conselhos de Turismo
Trade Turístico

## 6. LEVANTAMENTO DE RISCO DO PROJETO

Os riscos mensuráveis no projeto são apresentados no quadro a seguir com suas possíveis causas e prováveis efeitos:

Risco	Causas possíveis	Efeitos prováveis
1. Falta de interesse da iniciativa pública	Falta de recursos para apoio	Descontinuidade do projeto
	Iniciativa pública tem outras prioridades	
	Iniciativa pública já possui iniciativas semelhantes	Falta de integração nas ações e projetos
2. Falta de legitimidade por parte da sociedade	Não retrata as demandas da sociedade para o setor	Enfraquecimento da política
	Falta de participação da sociedade na formulação	
3. Ambiência Política	Mudança de governo	Descontinuidade do projeto

4. Escopo muito abrangente	Muitos segmentos e regiões contempladas	Falta de foco e especificidade
----------------------------	---	--------------------------------

## 7. COMUNICAÇÃO DO PROJETO

As atividades de comunicação do projeto, bem como o escopo, participantes e periodicidade são expostos a seguir:

Atividade	Escopo	Participantes	Periodicidade
Comunicação interna	<p>A ferramenta utilizada para acompanhar as informações detalhadas das atividades dos projetos será o quadro digital (Trello).</p> <p>O acompanhamento das informações macro serão através de um quadro físico anexado no Núcleo de Economia e Estratégia (NEE) da FIEC</p>	<p>Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)</p>	Permanente
Comunicação externa	<p>Contato com os Stakeholders do projeto será via e-mail e, posteriormente, telefone.</p> <p>Todos os contatos serão registrados em ferramenta interna de gestão de contatos</p>	Todos os envolvidos	Permanente
Solicitações para o projeto	<p>Quaisquer solicitações formais devem ser feitas somente via e-mail. Portanto, solicitações por chats, ligações ou mensagens serão desconsideradas</p>	Todos os envolvidos	Permanente

Reunião com o coordenador do projeto	Local: FIEC A priorização das atividades será feita por opinião dos especialistas (coordenador do projeto)	Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)	Semanalmente ou, no máximo, quinzenalmente
Metodologia de condução do projeto	O projeto seguirá a metodologia ágil de gestão de projetos chamada Scrum e adaptada às necessidades deste projeto	Todos os envolvidos	Permanente
Sprints	As sprints do projeto serão entregues através de reuniões presenciais Serão realizadas reuniões semanais para atualizar o grupo sobre o andamento das atividades	Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)	21 dias
Stakeholders	Será elaborado um documento com a identificação de Stakeholders O pesquisador e o coordenador do projeto farão uma identificação da relevância dos Stakeholders em alto e médio/baixo impacto para definir o acompanhamento das informações do projeto	Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)	Permanente e revisado semanalmente

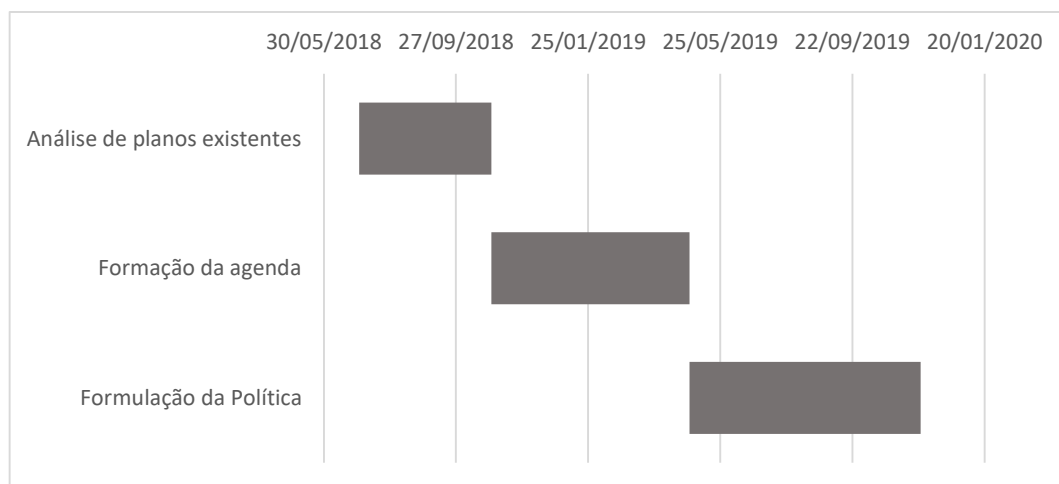
## 8. MONITORAMENTO

## 9. ARTEFATOS DO PROJETO

- Plano de Comunicação
- Plano de Risco
- Plano de Gerenciamento de Escopo do Projeto



## 10. CRONOGRAMA



## 11. REFERÊNCIAS

BENEVIDES, I. P. A Política de Turismo no Ceará e a Capacitação Profissional. GEOUSP: Espaço e Tempo (Online), v. 14, p. 31-44, 2003.

BRASIL. Ministério do Turismo. Estudos da competitividade do turismo brasileiro: o mercado de trabalho na área de turismo. Brasília, DF, 2009 Disponível em: <  
[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/O\\_MERCADO\\_DE\\_TRABALHO\\_NA\\_xREA\\_DE\\_TURISMO.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/O_MERCADO_DE_TRABALHO_NA_xREA_DE_TURISMO.pdf)>. Acesso em: 28 maio 2018.

CANDIOTTO, L. Z. P.; BONETTI, L. A. Trajetória das políticas públicas de turismo no Brasil. Revista Turydes: Turismo y Desarrollo, n. 19, 2015.

GOVERNO DO CEARÁ. Descubra o Ceará. Governo do Ceará. Disponível em <  
<http://www.ceara.gov.br/turismo/>> Acesso em 03 de maio de 2018.

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



APOIO

